

— Espécie

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

CITAÇÃO

Moreira C. (2014)

Espécie,

Rev. Ciência Elem., V2(02):145.

doi.org/10.24927/rce2014.145

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

20 de outubro de 2009

ACEITE EM

15 de setembro de 2010

PUBLICADO EM

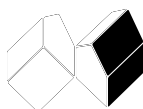
01 de novembro de 2010

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Em biologia a espécie é a unidade básica das classificações biológicas e é também um grupo taxonómico. Considerado muitas vezes o grupo taxonómico mais natural tem um papel muito útil nos estudos científicos.

O conceito de espécie mais comumente aceite entre a comunidade científica é o conceito biológico que define a espécie em termos da capacidade de reprodução entre indivíduos de diferentes populações. Segundo o conceito biológico de espécie, definido por Ernst Mayr e Theodosius Dobzhansky, uma espécie é constituída por grupos de populações naturais compostas de indivíduos interférteis, que produzem descendência fértil e que estão reprodutivamente isolados de outros grupos semelhantes.

Esta definição de espécie, sendo geralmente aplicado a organismos multicelulares com reprodução sexuada, exclui algumas situações, em particular organismos unicelulares que se reproduzem assexuadamente, e organismos multicelulares que se reproduzem por partenogénese.

Estas exceções ao conceito biológico de espécie levaram à adoção de um conceito mais geral em que se define espécie como organismos de populações com um elevado grau de semelhança genética. Esta semelhança pode refletir uma adaptação a um mesmo nicho e a existência de um fluxo genético entre indivíduos.

A dificuldade em encontrar um conceito universal de espécie levou a comunidade científica a utilizar diferentes conceitos consoante o grupo de organismos em estudo.

O conceito de espécie, como outros tem sofrido alterações ao longo do tempo. A espécie tal como era descrita por Aristóteles e seus sucessores, possuía uma “forma” ou “essência”, e a variabilidade intraespecífica era atribuída a imperfeições adquiridas durante o processo de atualização dessa “forma”. Esta ideia não permitia a transformação de uma espécie noutra, uma vez que a essência era inerente à espécie e diferente de espécie para espécie.

Darwin, em 1859, apresentava o que ficou conhecido como conceito morfológico de espécie, definindo espécie como objetos bem definidos, cujas morfologias são suficientemente distintas para estabelecer a fronteira entre espécies. Outro avanço foi o reconhecimento da politipia das espécies, permitindo a identificação de subespécies geralmente associadas a variações geográficas. Esta percepção da variedade deveu-se às grandes coleções museológicas onde, por vezes, à mesma espécie eram atribuídos nomes distintos.

Atualmente e, dada a dificuldade em reunir num só conceito universal uma descrição de espécie, existem vários conceitos de espécie, por exemplo:

- Conceito ecológico de espécie: Um conjunto de organismos adaptados a um conjunto

particular de recursos, nicho, num determinado ambiente.

- Conceito genético de espécie: É baseado na semelhança genética dos indivíduos ou populações